

MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E PRÁTICA EDUCATIVA: CONSTRUINDO PONTES PARA O CONHECIMENTO

Data de submissão: 08/05/2024

Data de aceite: 03/06/2024

**Danielle Fernandes Rezende
Nascimento**

Universidade Federal de Sergipe
São Cristóvão – Sergipe
<http://lattes.cnpq.br/8856761180723642>

Germana Gonçalves de Araújo

Universidade Federal de Sergipe
São Cristóvão – Sergipe
<http://lattes.cnpq.br/5486386468044529>

RESUMO: A vida das pessoas está em crescente conectividade com a tecnologia e sistemas de informação, o que gera uma necessidade crescente de gerenciar a quantidade significativa de dados circundantes diariamente. Nesse contexto, a Mediação da Informação (MI) torna-se essencial para auxiliar na integração das informações, do conhecimento, das habilidades e competências em todo o processo vinculado entre os profissionais que atuam em atendimento e parceria com pessoas, e especialmente no desenvolvimento do trabalho docente, apresentando diversas facetas existentes na relação do ensino-aprendizagem. Na esfera da educação, a MI pode ser compreendida como uma habilidade significativa em todos

os domínios, desde a pesquisa acadêmica até a gestão de negócios, visando auxiliar a tomada de decisões e a avaliação das consequências das escolhas. Segundo autores consultados, a MI é extremamente importante para que os dados acessados sejam compreendidos e interpretados de forma adequada pelas pessoas. A mediação também pode ser exercida por diferentes profissionais, tais como jornalistas, bibliotecários, entre outros, e também tem o papel de desconstruir os estereótipos e preconceitos presentes na sociedade, fornecendo um acesso mais amplo e crítico ao conhecimento. Este artigo foi desenvolvido por meio de pesquisas bibliográficas, em um compilado de informações advindas de artigos e capítulos de livros de autores que tratam da referida temática. Conclui-se, portanto, que o presente trabalho alcançou o seu objetivo de levar informações e gerar reflexões, a partir de sínteses interpretativas dos argumentos expostos, baseados em conceitos e técnicas de diversos especialistas na área de MI e da educação.

PALAVRAS-CHAVE: mediação da informação; ensino-aprendizagem; educação profissionalizante.

INFORMATION MEDIATION AND EDUCATIONAL PRACTICE: BUILDING BRIDGES TO KNOWLEDGE

ABSTRACT: People's lives are increasingly connected to technology and information systems, which generates a growing need to manage the significant amount of surrounding data on a daily basis. In this context, Information Mediation (IM) becomes essential to assist in the integration of information, knowledge, skills and competencies throughout the process linked between professionals who work in care and partnership with people, and especially in the development of teaching work, presenting different facets in the teaching-learning relationship. In the sphere of education, MI can be understood as an important skill in all domains, from academic research to business management, aiming to assist decision-making and evaluating the consequences of choices. According to the authors consulted, MI is extremely important so that the data accessed is understood and interpreted appropriately by people. Mediation can also be carried out by different professionals, such as journalists, librarians, among others, and also has the role of deconstructing the stereotypes and prejudices present in society, providing broader and more critical access to knowledge. This article was developed through bibliographical research, in a compilation of information from articles and book chapters by authors who deal with the aforementioned topic. It is concluded, therefore, that the present work achieved its objective of providing information and generating reflections, based on interpretative syntheses of the arguments presented, based on concepts and techniques from various experts in the field of MI and education.

KEYWORDS: mediation of information; teaching-learning; vocational education.

INTRODUÇÃO

O conceito de Mediação da Informação (MI) tem sido frequentemente abordado em trabalhos acadêmicos no campo da Ciência da Informação (CI). Contudo, seu uso excessivo pode resultar em uma compreensão superficial, deixando de explorar discussões mais aprofundadas sobre suas aplicações, limitações e paradoxos (Almeida, 2007). Nesse contexto, entre as diversas definições de MI, percebe-se que se trata de um mecanismo, seja estratégico ou não, de interação, que permite filtrar e selecionar informações pertinentes em um contexto específico, facilitando a compreensão e interpretação das questões envolvidas pelos usuários.

Pode-se afirmar que, por meio da mediação, as informações são transmitidas de maneira mais clara, permitindo que as pessoas as analisem, interpretem e utilizem o conhecimento de maneira mais eficaz para diversos propósitos. É essencial ressaltar que, ao se propor a ideia de mecanismo como definição para a MI, está-se referindo a uma ampla gama de instrumentos utilizados para intermediar a informação. Conforme discutido por Almeida Junior (2002, p. 17), "Livros, revistas e jornais são veículos de mediação entre a informação e a sociedade em geral".

O livro "A Mediação da Informação e da Leitura" (2007) de Almeida Júnior destaca a importância da mediação do conhecimento não apenas para a disseminação de

informações, mas também para uma educação mais eficaz e inclusiva. O autor argumenta que a mediação é essencial para a construção do saber e a formação de indivíduos capazes de compreender e utilizar informações de maneira crítica e reflexiva. Em suas ideias, o autor enfatiza que a mediação do conhecimento não se limita apenas à transmissão de dados, mas também envolve o estímulo ao pensamento crítico, à análise reflexiva e à capacidade de contextualização das informações.

Ao adotar uma abordagem mediadora, os educadores podem auxiliar os alunos na compreensão dos conteúdos de forma mais significativa, estimulando o desenvolvimento de habilidades cognitivas, fomentando uma aprendizagem mais autônoma e participativa. Dessa forma, a mediação do conhecimento torna-se uma ferramenta essencial para o fortalecimento da educação, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos, conscientes e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Continuando com as ideias de Almeida Júnior (2007), a MI deve ser conduzida de maneira sistemática e intencional, utilizando estratégias que considerem as particularidades dos indivíduos e de seus contextos. Para isso, é essencial desenvolver habilidades como a capacidade de selecionar, avaliar e utilizar fontes de informação de maneira crítica e consciente. Além disso, o autor ressalta a importância da leitura como uma forma privilegiada de MI, contribuindo não apenas para a formação de indivíduos mais capacitados, mas também para o desenvolvimento da imaginação, criatividade e sensibilidade.

Nesse sentido, a leitura deve ser vista, como uma prática social, que envolve não apenas aspectos cognitivos, mas também afetivos e emocionais. Por isso, pode-se considerar que a MI e da leitura é uma prática que deve ser incentivada e valorizada em todos os espaços de formação, incluindo a escola, a biblioteca e a comunidade em geral (Almeida Junior, 2007). Somente dessa forma, será possível garantir o acesso à informação e ao conhecimento de maneira democrática e mais igualitária. Portanto, fazem-se necessários estudos, pesquisas, avaliações contínuas a respeito dessa problemática, a fim de se desenvolver melhorias capazes de solucionar questionamentos relevantes à sociedade.

A perspectiva de Paulo Freire (2003) sobre a leitura como prática social enriquece significativamente a discussão sobre a MI. Para Freire (2003), a leitura transcende a decodificação de palavras, transformando-se em um ato de compreensão do mundo e de transformação da realidade. A MI, alinhada com o pensamento de Freire, deve estimular a leitura crítica, capacitando os indivíduos a questionarem o mundo, identificarem as estruturas de poder e agirem para transformar a realidade. O diálogo horizontal, onde todos os participantes aprendem e ensinam, compartilhando seus saberes e experiências, também deve ser promovido pela MI, assim como a emancipação e a autonomia dos indivíduos, permitindo que se tornem sujeitos ativos e protagonistas de suas próprias histórias.

Ao incorporar as ideias de Paulo Freire (2003), a MI se torna uma ferramenta ainda mais poderosa para a construção de uma sociedade mais justa, consciente e democrática.

Afinal, a leitura crítica e a compreensão profunda do mundo são passos essenciais para a emancipação e a liberdade dos indivíduos, permitindo que se tornem agentes de transformação social.

Nesta perspectiva, o objetivo deste artigo é analisar a MI como uma experiência positiva proveniente de profissionais da área da informação, especialmente no contexto dos educadores do ensino profissionalizante e sua atuação no ambiente de trabalho. Isso aponta para um ciclo contínuo de construção, desconstrução e reconstrução que ocorre constantemente neste notável processo de aprendizado.

Destaca-se a necessidade de ressignificar conceitos atribuídos em determinados momentos históricos, à luz do desenvolvimento tecnológico e dos resultados observados, promovendo novas formas de aprendizagem e aplicação por meio da utilização de diversas ferramentas. Além disso, enfatiza-se a importância de refletir sobre a MI e suas competências no contexto educacional, pelo viés dos docentes.

Para o desenvolvimento do estudo, de natureza descritiva, foi necessário se debruçar na pesquisa bibliográfica, tendo como principais autoras a Elizete Veira Vitorino e Daniela Piantola (2020), que tratam das habilidades, comportamentos, valores necessários para os profissionais da informação, e a Terezinha Azerêdo Rios, a partir da obra intitulada “Compreender e Ensinar – Por uma docência de melhor qualidade” (2006).

Ressalta-se que também se respalda a noção de competência ilustrada por Philippe Perrenoud (2000, p. 15), na qual o termo significa “uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação”. Essa concepção também se alinha ao que Rios (2006, p. 86-87) descreve ao constatar a existência de quatro dimensões relacionadas à “competência dos docentes”: técnica, política, estética e ética. A dimensão técnica, como a primeira, é a base e o cerne da competência, revelando-se na ação dos profissionais, no domínio do conhecimento e nas habilidades para a intervenção prática na realidade. A dimensão política, a segunda, envolve o compromisso político, o engajamento coletivo e social, o exercício de direitos e deveres, e o comprometimento com as necessidades do contexto social. A dimensão estética, terceira, aborda a percepção sensível da realidade, englobando a criatividade, a inovação, as sensações e a apreensão consciente da realidade, além da dimensão afetiva. A dimensão ética, quarta, atua como elemento de mediação entre as demais, garantindo o caráter dialético da relação, pautando-se pelo respeito, solidariedade e bem coletivo.

Espera-se que os resultados deste estudo em andamento possam enriquecer nosso entendimento sobre o papel do mediador da informação, especialmente sob a perspectiva do docente e sua atuação em sala de aula. Pretende-se evidenciar diversas facetas da mediação da informação e seu impacto no processo de ensino-aprendizagem, fornecendo informações e experiências práticas valiosas.

LEITURA, MEDIAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Conforme pesquisa da autora e docente da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Henriette Ferreira Gomes (2020), é fundamental ampliar as dimensões da mediação da informação para contextualizá-la de forma mais abrangente como fundamento. Para exercer efetivamente a área, baseada em teorias e conceitos que propõem uma ação mediadora consciente, é essencial considerar suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política. Isso implica garantir que a apropriação da informação pelos sujeitos envolvidos no processo de mediação ocorra de maneira concreta.

De acordo com Gomes (2020), é imprescindível ampliar a compreensão da mediação da informação, considerando múltiplas dimensões para uma contextualização mais abrangente. Isso implica reconhecer que essa prática vai além da simples transmissão de dados, envolvendo também elementos como diálogo, estética, formação, ética e política. Assim, para que a mediação da informação seja verdadeiramente eficaz, é fundamental contemplar essas dimensões, assegurando uma apropriação concreta e significativa da informação pelos indivíduos envolvidos. Dessa maneira, Gomes (2020) destaca ainda que a mediação consciente, pautada em uma abordagem dialética e fundamentada em teorias sociointeracionistas, representa a forma mais promissora de mediação. Ao adotar os cuidados necessários, há maiores chances de alcançar as cinco dimensões, permitindo que os sujeitos participantes sejam plenamente envolvidos em todo o ciclo de apropriação do conhecimento, assim como os mediadores possam exercer a práxis de maneira eficaz.

Na obra “Mediação da Informação e da Leitura”, de Sueli Bortolin e Almeida Júnior (2007), explora-se não apenas o tema central da mediação da informação e da leitura, mas também tarefa do profissional da informação, suas interações com as pessoas, a importância da reflexão sobre o desenvolvimento nos espaços informacionais e o envolvimento com a tecnologia e os equipamentos informacionais. Destaca-se ainda a necessidade de compreender que os usuários da informação também se tornaram produtores de conhecimento.

Nos textos, de Almeida (2007) e Bortolin e Almeida Júnior (2007), também é enfatizado o quão é arriscado querer concluir esse tema da mediação da leitura e informação com definições herméticas, visto que, a sociedade está em eterno desenvolvimento, seja pela perspectiva individual ou coletiva, e as mudanças, como também as construções, as desconstruções e reconstruções fazem parte da realidade cotidiana de todos. Por isso, para o profissional da informação torna-se relevante continuar estudando e buscando as origens, as causas, os porquês em cada nível acumulado e nunca perder de vista essa humildade e desejo de tentar entender, participar, estar incluso em todo esse processo da mediação da informação e de leitura que enriquece o sujeito como cidadão. Os textos desses autores estimulam a reflexão, com grande valor conceitual, que disponibiliza muitas ideias e ensinamentos substanciais sobre todo o contexto da mediação da informação.

Rasteli e Cavalcante (2014) defendem a mediação da leitura como meio de apropriação da informação e suas interfaces, considerando o uso das tecnologias atuais, as interações com os usuários e os espaços dedicados a esse fim. Eles destacam a importância de uma abordagem tanto individual quanto coletiva no processo de desenvolvimento cultural. Além disso, abordam as demandas informacionais e o comportamento das pessoas em espaços públicos ou privados, não apenas como receptores, mas também como produtores de conhecimento. Exemplos incluem iniciativas de incentivo à leitura e outras expressões culturais, como encontros com autores, exposições de cinema e apresentações de cordel, visando estimular a produção artística e cultural.

Um exemplo inspirador é o estudo das autoras Fernandes e Araújo (2023, p. 69), que descrevem em um artigo a prática de mediação da informação em uma biblioteca prisional. O objetivo era alimentar “o desejo de conhecimento de pessoas privadas de liberdade, oferecendo informações que eram inacessíveis do lado de fora”. O projeto ocorreu em uma biblioteca de um presídio feminino em Sergipe e utilizou múltiplas formas de expressão para abordar temas selecionados pelas próprias detentas. Elas foram expostas a produções audiovisuais, trechos de textos e livros, para estimular discussões sobre assuntos como violência doméstica, feminismo e maternidade. Como apontado pelas autoras, o uso de diferentes recursos informacionais foi fundamental para permitir que as mulheres se familiarizassem primeiro com algo conhecido (informação em vídeo) antes de se sentirem motivadas a explorar o desconhecido (informação através da leitura de um livro).

Outro estudo elucidativo é o de Martha Nunes (2019), que aborda a dimensão estética da mediação da informação sob a perspectiva dos editores de revistas científicas com Qualis B1 ou superior na área de CI. Em seu artigo, a autora nos convida a refletir sobre além da discussão central da mediação da informação no contexto do trabalho dos editores, explorando uma série de interfaces relevantes para o processo, que oferecem insights tanto individuais quanto coletivos para a aquisição de conhecimento. Nunes (2019) também destaca que a mediação na área de CI tem sido cada vez mais influenciada pela interdisciplinaridade com as Ciências Cognitivas. Ela explicita, por meio de um levantamento de dados, os diversos meios de comunicação utilizados entre os envolvidos, incluindo editores, produtores e usuários.

Ampliando as perspectivas, buscou-se aproximar Adorno (1995) e Freire (2003) na Mediação da Informação. Ao incorporar as ideias de Paulo Freire, a MI se fortalece como ferramenta para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. A leitura crítica e a compreensão profunda do mundo, estimuladas pela MI, tornam-se caminhos para a emancipação e a liberdade dos indivíduos, permitindo que se tornem agentes de transformação social. Nesse contexto, o diálogo com a perspectiva crítica de Theodor Adorno (1995) enriquece ainda mais a discussão, trazendo reflexões sobre a indústria cultural e atribuição da MI na resistência à massificação e à alienação.

Adorno (1995) alerta para os perigos da indústria cultural, que padroniza e homogeneiza a cultura, limitando o pensamento crítico e a autonomia dos indivíduos. A MI, nessa perspectiva, deve se contrapor à lógica da indústria cultural, oferecendo acesso a informações diversificadas e estimulando a reflexão crítica sobre as mensagens e os valores veiculados pelos meios de comunicação de massa.

A valorização da arte e da cultura, amparada por Adorno (1995), também encontra eco na MI. O educador-mediador pode utilizar diferentes linguagens e expressões artísticas para despertar a sensibilidade estética dos alunos e para uma compreensão mais profunda do mundo. A arte, como forma de resistência à massificação, permite explorar diferentes perspectivas, questionar as normas estabelecidas e imaginar novas possibilidades.

O diálogo entre Freire (2003) e Adorno (1995) na MI destaca a valorização do pensamento crítico e da autonomia, onde ambos os autores enfatizam a importância de desenvolver a capacidade de questionar, analisar e interpretar a realidade de forma crítica e independente.

Em consonância, os autores enfatizam a importância de desenvolver a capacidade de questionar, analisar e interpretar a realidade de forma crítica e independente. Ambos convergem na concepção da educação como uma prática libertadora, na qual ela deve ser um instrumento de emancipação e transformação social, capacitando os indivíduos a atuarem de forma crítica e consciente no mundo. Tanto Freire (2003) quanto Adorno (1994) alertam para os perigos da indústria cultural e da homogeneização da cultura, defendendo a necessidade de impulsionar a diversidade e o pensamento crítico. Em resumo, essa sinergia entre as visões dos autores realça a percepção da Mediação da Informação como um agente de mudança social.

O EDUCADOR COMO MEDIADOR: ABRINDO ESPAÇOS PARA A LEITURA E O CONHECIMENTO NO ÂMBITO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Em um cenário marcado pela crescente complexidade do acesso e uso da informação, a Ciência da Informação assume missão fundamental na compreensão e aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem. Sob essa égide, é relevante discutir o lugar do educador como mediador, um profissional que não só transmite conhecimentos de forma sistemática, mas também utiliza a informação como ferramenta essencial em sua prática educativa. Destaca-se que, nesse contexto, o educador não apenas estimula a leitura e exibe conceitos, mas também incentiva o interesse dos alunos por novas descobertas, colaborando na construção e reconstrução de significados.

A Ciência da Informação, com seus conceitos e ferramentas, oferece embasamento para essa prática mediadora, contribuindo para a criação de ambientes de aprendizagem significativos e transformadores, onde a leitura se torna uma porta de entrada para o conhecimento e para a participação ativa na sociedade, contribuindo significativamente

para a formação de cidadãos conscientes da sua função na sociedade. Carol Kuhlthau (1993) ressalta a importância da mediação humana na busca, acesso e uso da informação, o que facilita sua aquisição pelo usuário.

O educador, como um arquiteto do conhecimento, abre espaços para que estudantes de diversas idades possam explorar o universo da leitura. Mais do que simplesmente fornecer acesso aos livros, o educador atua como um mediador, estimulando a interação plural e o diálogo entre os alunos. As ferramentas disponíveis, sejam elas tradicionais ou tecnológicas, tornam-se instrumentos para a construção de conhecimento, permitindo que os estudantes mergulhem em temas de diferentes gêneros, desde a ética e a filosofia até a ciência e a informação.

Nesse processo de mediação, o educador interfere de forma estratégica, guiando os alunos em sua jornada de aprendizagem. Seja em uma sala de aula ou em uma biblioteca prisional, o ambiente de ensino-aprendizagem deve ser um espaço que estimule o engajamento e a geração de conhecimento. A interação com diferentes perspectivas e a troca de ideias propiciam o pensamento crítico e a capacidade de análise, permitindo que os estudantes se tornem protagonistas de sua própria construção de saber. A mediação, portanto, vai além de simplesmente transmitir informações. É um processo dinâmico e interativo que envolve a escuta ativa, o estímulo à reflexão e a valorização das diferentes vozes e experiências. Ao criar pontes entre os alunos e o conhecimento, o educador contribui para a formação de cidadãos críticos, conscientes e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

O educador que está envolvido com a formação profissionalizante, chamado geralmente de instrutor, assim como outros em ambientes educacionais diversos, também orienta atividades teóricas e práticas, previstas no plano de curso, acompanha os resultados das tarefas desenvolvidas, gera situações de aprendizagem que propiciem a cooperação, união, organização e resolução de problemas.

Na esfera de integração à equipe de coordenação pedagógica, o educador fornece informações e subsídios quanto aos assuntos específicos da formação que ele está envolvido. Precisa manter-se atualizado de acordo com sua área de atuação, acompanhando a evolução do mercado de trabalho. Ele também colabora na elaboração do material didático, de sua área ou afins, compreendendo como os fluxos informacionais podem estar agregados a diferentes linguagens. Registra em ambiente virtual ou em documentos físicos a participação dos alunos, obedecendo o calendário escolar, elabora relatórios, referente a sua área de conhecimento, presta assistência nos assuntos relativos ao seu campo de atuação, colabora em processos seletivos, participa de projetos e ou eventos promovidos pela instituição, assina e encaminha documentos às empresas parceiras, e executa atividades previstas no cargo, de acordo com as particularidades e necessidades do local de trabalho.

O instrutor em desenvolvimento de sua atividade e como mediador da informação, ainda, colabora com a formação dos alunos pela perspectiva das relações interpessoais, trabalhando ética profissional, comunicação, trabalho em equipe, assiduidade, marketing pessoal, construção de currículo, corroborando assim, no desenvolvimento global do estudante.

Cabe aqui mencionar a perspectiva de Lev Vygotsky (2007) para enriquecer a compreensão do processo de aprendizagem, destacando a importância da interação social no desenvolvimento do indivíduo. Para Vygotsky (2007), o conhecimento não é construído de forma isolada, mas sim através da relação com o outro e com o mundo que nos cerca. Nesse sentido, o educador assume a atribuição fundamental de mediador entre o indivíduo e o conhecimento, guiando o estudante em sua jornada de descoberta e aprendizado.

Um conceito central na teoria de Vygotsky (2007) é a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que representa o espaço entre o que o sujeito já conhece e o potencial de conhecimento que pode vir a ter. O educador, como um descobridor da ZDP, identifica as capacidades e habilidades do aluno, bem como suas potencialidades ainda não exploradas. Através de intervenções pedagógicas planejadas, o educador auxilia o aluno a transpor a distância entre o que sabe e o que pode aprender, alcançando o seu desenvolvimento cognitivo e social.

Compreende-se que a interação com os outros, seja com o educador, com colegas ou com membros da comunidade, é essencial nesse processo. Ao participar de atividades colaborativas e interagir com diferentes perspectivas, o estudante amplia seus horizontes e desenvolve habilidades essenciais, como a comunicação, a cooperação e o pensamento crítico.

A visão de Vygotsky (2007) ressalta a importância de um ambiente de aprendizagem estimulante e interativo, onde o aluno é protagonista de sua própria construção de conhecimento. O educador, como mediador e facilitador, oferece suporte e orientação, criando oportunidades para que o estudante explore suas potencialidades e alcance seu verdadeiro potencial, a saber:

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar por meio da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado por meio da solução de problemas sob orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKI, 2007, p. 58).

Olga Pombo (2008), afirma que nas “práticas de importação”, que significa agregar conceitos e experiências em áreas diferentes, há uma associação de trabalhos, metodologias, linguagens que até já estão consolidadas em outras disciplinas. Assim, a autora define esse movimento como “interdisciplinaridade centrípeta” (Idem), ou seja, movimento de cooptação de significados e significantes, que agregam valor e experiências no desenvolvimento do trabalho do mediador da informação.

Nesse contexto, entende-se que a CI, em sua busca por compreender e aprimorar os processos de acesso e uso da informação, se beneficia de um diálogo interdisciplinar, incorporando conceitos e ferramentas de outras áreas do conhecimento. A mediação, nesse contexto, emerge como um campo fértil para essa troca, trazendo contribuições valiosas para a prática educativa.

O trabalho do educador como mediador em sala de aula se configura como uma complexa teia de saberes e ações. Vai além do simples domínio de conteúdos e envolve um conjunto de conhecimentos, atitudes e habilidades que permitem ao professor criar um ambiente de aprendizagem significativo e estimulante. Ferramentas pedagógicas, apoio emocional, desenvolvimento de relações interpessoais baseadas na confiança e o incentivo ao desejo por novas descobertas são elementos essenciais dessa prática.

O educador, ao assumir o status de mediador, tece uma complexa teia de saberes e ações que transcendem o simples domínio de conteúdos. Para criar um ambiente de aprendizagem verdadeiramente significativo e estimulante, o professor necessita de um conjunto de conhecimentos, atitudes e habilidades que o capacitem a guiar os alunos em suas jornadas de descoberta (Stekich *et al.*, 2023).

Os autores ainda enaltecem que o conhecimento sólido da área de atuação é fundamental, mas não é suficiente. O educador mediador precisa desenvolver empatia e escuta ativa, para compreender as necessidades e perspectivas dos alunos. A criatividade e a flexibilidade são essenciais para adaptar as estratégias pedagógicas aos diferentes estilos de aprendizagem e aos desafios do contexto educacional. A comunicação eficaz, utilizando diferentes linguagens e recursos, garante que a informação seja transmitida de forma clara e envolvente (Stekich *et al.*, 2023). Além disso, o educador mediador precisa estar atento às constantes mudanças e conjecturas socioculturais da contemporaneidade. Afinal, a educação não ocorre em um vácuo, mas sim em um contexto social dinâmico e em constante transformação. O professor precisa ser capaz de adaptar suas estratégias e abordagens pedagógicas às novas realidades e necessidades dos alunos, colaborando com uma educação inclusiva e relevante para o mundo atual.

Torna-se necessário que o educador mediador também domine um repertório diversificado de ferramentas pedagógicas, que vão desde metodologias ativas de ensino-aprendizagem até recursos tecnológicos. Para Sekwyn (2019), a escolha dessas ferramentas deve ser estratégica, considerando os objetivos de aprendizagem, as características dos alunos e o contexto específico da aula. Para o autor, além do aspecto cognitivo, o apoio emocional é decisivo para a construção de um ambiente acolhedor e seguro, onde os alunos se sintam à vontade para expressar suas dúvidas, opiniões e sentimentos (Sekwyn, 2019). A promoção de relações interpessoais saudáveis, baseadas na colaboração, no respeito e na empatia, contribui para a criação de uma comunidade de aprendizagem onde todos se sintam valorizados.

O educador mediador deve despertar a curiosidade e o interesse dos alunos pelo conhecimento, incentivando-os a buscar novas descobertas e a explorar diferentes áreas do saber. A paixão pelo conhecimento e a busca constante por aprendizado são elementos essenciais para a formação de cidadãos críticos, engajados e preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

Por fim, o educador mediador, ao tecer essa teia multifacetada, transforma a sala de aula em um espaço de descoberta, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento integral dos alunos.

A CI, portanto, contribui para a compreensão do educador como mediador, oferecendo ferramentas e perspectivas que enriquecem a prática pedagógica e a construção de um ambiente de aprendizagem significativo e transformador.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No que concerne aos procedimentos técnicos, foi conduzida uma pesquisa bibliográfica e uma revisão descritiva de artigos científicos e capítulos de livros. Essas fontes forneceram a base necessária para a contextualização deste trabalho. Assim, os dados utilizados nesta pesquisa foram extraídos de categorias científicas previamente abordadas por diversos autores em suas obras publicadas e devidamente registradas.

Compreende-se que “a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos e fenômenos (variáveis) sem manipulá-los” (Bervian, 2002, p. 66). Por intermédio dessa pesquisa, pode-se ainda estudar características de um ou mais grupos, fazer comparativos, utilizar dados, identificar variáveis, estabelecer reflexões e estudos acerca da multi e da interdisciplinaridade existente em áreas diferentes, observar as contribuições possíveis e relevantes entre elas, favorecendo assim, a análise, o crescimento, desenvolvimento e aplicabilidade em seu respectivo meio de trabalho (Bortoloti, 2015).

Além disso, ressalta-se que a pesquisa de revisão bibliográfica fornece uma visão abrangente e aprofundada sobre o estado atual do conhecimento em determinado campo, permitindo a análise crítica de estudos anteriores e a identificação de lacunas que necessitam de investigação adicional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e discussões deste trabalho foram construídos em duas etapas de análise. Primeiramente, explorou-se os conceitos e principais abordagens mostradas na seção “Leitura, Mediação e Democratização do Conhecimento”. Identificou-se a importância da leitura como prática social, seu protagonismo na construção do conhecimento e sua relação com a democratização da informação. Em um segundo momento, investigou-se as discussões presentes na subseção “O educador como mediador: abrindo espaços para a leitura e o conhecimento no âmbito da Ciência da Informação”. Essa análise revelou

como a Ciência da Informação oferece ferramentas e perspectivas valiosas para a atuação do educador como mediador, fortalecendo a conexão entre a leitura e a construção do conhecimento no contexto educacional. Os achados de ambas as etapas se complementam, evidenciando a relevância da mediação da informação na promoção da leitura crítica e na formação de cidadãos conscientes e participativos.

A seção “Leitura, Mediação e Democratização do Conhecimento” apresenta uma série de reflexões e discussões essenciais para compreender a importância e complexidade da mediação da informação. Henriette Ferreira Gomes (2020) destaca a necessidade de ampliar as dimensões dessa mediação, considerando elementos como diálogo, estética, formação, ética e política. A autora enfatiza que uma abordagem consciente e fundamentada em teorias sociointeracionistas é fundamental para garantir uma apropriação concreta e significativa da informação pelos envolvidos.

A obra “Mediação da Informação e da Leitura”, de Sueli Bortolin e Almeida Júnior (2007), complementa essa discussão ao explorar a personificação do profissional da informação e a interação com os usuários, reconhecendo que estes também são produtores de conhecimento. Além disso, os autores ressaltam a importância de não se prender a definições herméticas nesse campo, dada a constante evolução da sociedade e das práticas informacionais.

Rasteli e Cavalcante (2014) corroboram essa visão ao tutelarem a mediação da leitura como meio de apropriação da informação, destacando a importância de uma abordagem tanto individual quanto coletiva no desenvolvimento cultural. Eles sublinham a relevância de iniciativas de incentivo à leitura e outras expressões culturais para estimular a produção artística e cultural. Os estudos das autoras Fernandes e Araújo (2023) e de Martha Nunes (2019) trazem exemplos concretos de como a mediação da informação pode ser aplicada em contextos específicos, como em bibliotecas prisionais e no trabalho dos editores de revistas científicas. Essas pesquisas atestam a importância de considerar uma variedade de interfaces e meios de comunicação para garantir uma mediação eficaz e enriquecedora.

A seção também exibe exemplos de práticas de mediação da informação, como o projeto em uma biblioteca prisional que utiliza múltiplas formas de expressão para abordar temas relevantes para as detentas, e o estudo sobre a dimensão estética da mediação na perspectiva dos editores de revistas científicas. Esses exemplos demonstram o potencial transformador da mediação da informação, que vai além do ambiente acadêmico e alcança diferentes contextos sociais, favorecendo a inclusão, a construção do conhecimento e o desenvolvimento cultural. A análise da seção revela a importância de uma abordagem multidimensional da mediação, que considere os aspectos sociais, culturais, éticos e tecnológicos, para uma prática efetiva e significativa.

Em suma, as discussões expostas nesta seção destacam a relevância da mediação da informação para facilitar o acesso ao conhecimento de forma democrática e significativa,

ênfatizando a necessidade de uma abordagem reflexiva e adaptável às demandas e contextos específicos.

A subseção “O Educador como Mediador da Informação e do Conhecimento” analisada aprofunda a discussão sobre o encargo substancial do educador como mediador da informação e do conhecimento, especialmente no contexto da Ciência da Informação (CI). É ênfatizado que, em um mundo inundado por informações, o educador transcende a função de mero transmissor de conteúdos, tornando-se um guia que fomenta o pensamento crítico, a autonomia intelectual e o desejo por descobertas nos alunos.

Para Carol Kuhlthau (1993), a mediação da informação facilita a busca, o acesso e o uso da informação pelos usuários, tornando-se essencial no processo de aprendizagem. O educador, como um arquiteto do conhecimento, cria pontes entre os estudantes e o universo da leitura, promovendo a interação plural e o diálogo, independentemente do ambiente de ensino, seja uma sala de aula tradicional ou uma biblioteca prisional.

A Subseção ressalta a importância de ambientes de aprendizagem que estimulem o engajamento e a geração de conhecimento, onde os alunos se tornem protagonistas da sua própria construção de saber. O educador atua como um facilitador, guiando os alunos em sua jornada de aprendizagem, incentivando a reflexão, a troca de ideias e a valorização das diferentes perspectivas.

A atuação do educador como mediador não se limita ao contexto da sala de aula. Ele também desempenha uma função de interesse na formação profissionalizante, orientando atividades teóricas e práticas, acompanhando o desenvolvimento dos alunos e colaborando na elaboração de materiais didáticos. Além disso, o educador mediador contribui para o desenvolvimento das relações interpessoais, incentivando a ética profissional, a comunicação, o trabalho em equipe e outras habilidades essenciais para a vida em sociedade.

A perspectiva de Lev Vygotsky sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) enriquece a compreensão do educador como mediador. O educador, ao identificar o potencial de aprendizagem do aluno, auxilia-o a transpor a distância entre o que já sabe e o que pode aprender, possibilitando o seu desenvolvimento cognitivo e social. A interação com os outros, seja com o educador, com colegas ou com membros da comunidade, é fundamental nesse processo, pois amplia os horizontes do estudante e desenvolve habilidades essenciais como a comunicação, a cooperação e o pensamento crítico.

A Subseção também destaca a importância da interdisciplinaridade na CI, incorporando conceitos e experiências de outras áreas do conhecimento para aprimorar a prática da mediação da informação. Essa abordagem contribui para a construção de um ambiente de aprendizagem mais rico e dinâmico, adaptando-se às constantes mudanças sociais e culturais do mundo contemporâneo. Em suma, a análise da seção comprova que o educador como mediador da informação e do conhecimento contribui fundamentalmente na formação de cidadãos críticos, conscientes e preparados para os desafios do século XXI.

A CI, com suas ferramentas e perspectivas, oferece um suporte imprescindível para essa prática, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, informada e democrática.

CRUZANDO OS RESULTADOS E DISCUSSÕES: MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E PRÁTICA EDUCATIVA

Ao cruzar os resultados e discussões das seções analisadas, emergem conexões significativas que fortalecem a compreensão da Mediação da Informação (MI) como ferramenta fundamental na prática educativa. A análise da seção “Leitura, Mediação e Democratização do Conhecimento” revela a importância de ampliar a visão sobre a MI, considerando suas múltiplas dimensões - dialógica, estética, formativa, ética e política - para uma apropriação concreta e significativa da informação pelos indivíduos. Essa perspectiva se conecta diretamente com a discussão sobre “O educador como mediador”, pois valida que o educador vai além da simples transmissão de conhecimento, envolvendo a criação de espaços de diálogo, a valorização da estética, a promoção da formação ética e cidadã, e o estímulo ao pensamento crítico.

A interação entre essas duas seções destaca a importância da leitura como prática social e sua relação com a MI. Os autores Almeida e Bortolin, por exemplo, enfatizam a necessidade de reconhecer os usuários da informação como produtores de conhecimento, o que se alinha com a visão de uma educação emancipatória proposta por Paulo Freire. Essa perspectiva transformadora da leitura se reflete na prática do educador-mediador, que incentiva os alunos a se tornarem protagonistas de sua própria construção de saber, interagindo com diferentes perspectivas e participando ativamente da produção de conhecimento.

A ênfase na interdisciplinaridade, presente em ambas as seções, fundamenta como a CI se enriquece com contribuições de outras áreas do conhecimento, como a Pedagogia, a Sociologia e a Filosofia. Essa abertura para o diálogo interdisciplinar fortalece a prática mediadora do educador, permitindo que ele utilize diferentes ferramentas e abordagens para atender às necessidades dos alunos e aos desafios do contexto social.

A seção sobre o educador como mediador também traz à tona a importância da formação docente, destacando a necessidade de o profissional se manter atualizado e desenvolver habilidades para lidar com as novas tecnologias e com as mudanças socioculturais. Essa formação deve contemplar não apenas o domínio de conteúdos específicos, mas também a compreensão das diferentes dimensões da MI e sua aplicação na prática educativa.

Ao cruzar os resultados e discussões das seções analisadas, fica evidente que a MI e a prática educativa estão intrinsecamente ligadas. O educador, como mediador da informação e do conhecimento na formação de cidadãos críticos, conscientes e capazes de

participar ativamente da sociedade. A CI, com suas ferramentas e perspectivas, oferece um suporte valioso para essa prática, contribuindo para a construção de uma educação mais significativa, inclusiva e transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo explorou o conceito de Mediação da Informação (MI) no contexto da atuação docente, enfatizando o profissional da informação como mediador do conhecimento. A pesquisa bibliográfica realizada permitiu analisar as diferentes dimensões da MI e sua contribuição para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

A figura do mediador emerge como um elo fundamental entre os espaços informacionais e as pessoas, especialmente em um mundo marcado pela competitividade e pelo excesso de informações. As novas tecnologias, apesar dos desafios que revelam, oferecem ferramentas valiosas para o trabalho do mediador, permitindo o acompanhamento de descobertas, estudos e pesquisas, além de facilitar a troca efetiva entre mediador e usuário.

É importante destacar que o usuário da informação não é mais um mero receptor passivo, mas sim um agente ativo na construção do conhecimento. Ele compartilha, ressignifica e participa de ciclos contínuos de absorção, desconstrução e reconstrução do saber. Nesse processo, a atuação do mediador, seja consciente ou inconsciente, exerce uma influência significativa.

O educador, como instrutor-mediador, auxilia não apenas o conhecimento técnico, mas também a consciência crítica acerca da empregabilidade e do contexto social. A MI, ao estimular a reflexão crítica no processo de geração de conhecimento, contribui para a construção de uma sociedade menos desigual.

Ao considerar as dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política da informação, a MI potencializa a consciência cidadã dos estudantes-aprendizes, capacitando-os para a participação ativa na sociedade. Os autores estudados evidenciam a importância de uma abordagem holística da mediação, que vá além da simples transmissão de dados e promova a construção de conhecimento de forma crítica e significativa.

Conclui-se que a Mediação da Informação, exercida por educadores conscientes e preparados, se configura como uma poderosa ferramenta de transformação social, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, participativos e capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Pode-se reconhecer algumas limitações nesta pesquisa, ou seja, ao se concentrar em uma revisão bibliográfica, o estudo não aborda a complexidade da prática da MI em contextos específicos, como escolas, bibliotecas ou ambientes de educação não formal, mais traça um percurso metodológico mais generalista. Pesquisas futuras poderiam explorar a aplicação da MI em diferentes realidades educacionais, investigando as

estratégias utilizadas pelos educadores-mediadores, os desafios enfrentados e o impacto dessas práticas no desenvolvimento dos alunos.

Outra lacuna identificada é a necessidade de aprofundar a discussão sobre o uso das tecnologias na MI. Embora a pesquisa tenha mencionado a importância das ferramentas digitais no trabalho do mediador, seria relevante investigar mais a fundo as potencialidades e os desafios do uso da tecnologia na promoção da leitura, na construção do conhecimento e no desenvolvimento do letramento digital.

Apesar dessas limitações, a pesquisa apresenta contribuições relevantes para o campo da MI e da educação. Ao destacar o educador como mediador e as diferentes dimensões da MI, o estudo oferece subsídios para a reflexão sobre práticas pedagógicas inovadoras e para a formação de profissionais da informação mais conscientes das suas atribuições.

A pesquisa aponta para novos caminhos de investigação, que podem contribuir para o aprimoramento da MI e para a construção de uma sociedade mais justa, informada e democrática. Pesquisas futuras poderiam ser sugeridas, a saber: A aplicação da MI em diferentes contextos educacionais, considerando as especificidades de cada realidade; O uso das tecnologias na MI, investigando suas potencialidades e desafios para a aprendizagem e o letramento digital; A formação de educadores-mediadores, desenvolvendo suas habilidades e competências para atuar de forma crítica e reflexiva e, O impacto da MI no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a empatia, a colaboração e a resolução de conflitos.

A MI, como campo de estudo e prática em constante evolução, demanda investigações contínuas e interdisciplinares que contribuam para a sua consolidação e para o seu potencial transformador na educação e na sociedade.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Teodor. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim. (Org.). **Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação**. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008. p. 41-54

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Profissional bibliotecário: um pacto com o excludente. In.: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (org.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. p.70-86. (Estudos avançados em Ciência da Informação, 3).

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco; BORTOLIN, Sueli. **Mediação da informação e da leitura**. Janeiro.2007.

ALMEIDA JUNIOR, Sato. **Mediação da Informação**. São Paulo:Polis,2002. p.17

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Educação de usuários de bibliotecas universitárias: da conceituação e sistematização ao estabelecimento de diretrizes**. 1989. 107f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; SANTOS, Camila Araújo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. A Competência em Informação e sua avaliação sob a ética da informação; reflexões e aproximações teóricas. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 60 - 77, maio. /ago. 2014. <http://www.uel.br/revistas/informacao/>

BORTOLOTTI, Karen Fernanda. **Metodologia da pesquisa**. Rio de Janeiro: SESES, 2015. 192 p.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

FACHIN, Juliana. Mediação da Informação na sociedade do conhecimento. Biblos: **Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 27, n. 1, p. 25-41, jan./jun. 2013.

FERNANDES, Raquel Gonçalves da Silva de Araújo; ARAUJO, Germana Gonçalves de. Biblioteca e presídio: um ambiente físico de acolhimento social para as mulheres do PREFEM/SE. *In*: NUNES, Marta Santana Cabral; PAIXÃO, Pablo Boaventura Sales. **Estudos interdisciplinares em Ciência da Informação e em Gestão da Informação e do Conhecimento**. São Cristóvão: Editora UFS, 2023. E-book. p. 68–84.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da ciência da informação em favor do protagonismo social. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v.30, n.4, p.1-23, out./dez.2020

KUHLTHAU, Carol. **Roles of mediators in the process of information seeking. Seeking meaning**. Norwood: Ablex, 1993.

LIMA, Miriam Bastos Reis Maia; GUERREIRO, Elaine Maria Bessa Rebello. Perfil do professor mediador: proposta de identificação. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 44, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao>. Acesso em: 06 de jul. 2023.

NASCIMENTO, Natália Marinho de; MORO-CABERO, Maria Manuela; VALENTIM, Marta Ligia Pomim. Mediação da informação em ambientes empresariais com enfoque nos fluxos de informações. *In*: ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO, 2., 2015, Marília. **Anais** [...] Marília: UNESP, 2015.

NUNES, Martha. Suzana Cabral. Mediação editorial e dimensão estética em revistas científicas da ciência da informação. *In*: Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, ENANCIB, 20, 2019. **Anais** [...], Florianópolis: ANCIB, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/123905>. Acesso em: 26 maio. 2023.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed,2000.

POMBO, Olga. Epistemologia da interdisciplinaridade. // **Ideação - Revista do Centro de Educação e Letras**. Foz do Iguaçu. 10:1.2008. 9-40.

RASTELI, A.; CAVALCANTE, L. E. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 19, n. 39, p. 43-58, 2014. DOI: 10.5007/1518-2924.2014v19n39p43 Acesso em: 27 jun. 2023.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar**: Por uma docência de melhor qualidade. Cortez, p.86-87.2006.

SANTOS, Jussara Pereira (org.). Leitura, mediação e apropriação da informação. *In.*: **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fund. Biblioteca Nacional, 2007. 168p. p.33-45.

SELWYN, N. **Is technology good for education?** Polity Press, 2019.

STEKICH, Cassia Danielle Lonardoni do Nascimento *et al.* O papel do professor como mediador e facilitador no ambiente de aprendizagem. **Revista Ilustração**, Cruz Alta,RS, v. 4, n. 2, p. 109-115, maio/ago. 2023. Disponível em: <https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/162/107>Acesso em: 20 abr. 2024.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLO, Daniela. Conceituando a competência em informação. *In.*: PIANTOLO, Daniela; VITORINO, Elizete Vieira. **Competência em informação**: conceito, contexto histórico e olhares para a ciência da informação. Florianópolis: Editora da UFSC, 2020. p. 57-96. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/212553> Acesso em: 06 mar. 2023.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007. 182 p. (Psicologia e Pedagogia).